

Quarenta e oito por cento dos médicos estão realizando atendimentos a distância durante a pandemia de Covid-19. O número é de pesquisa realizada pela Associação Paulista de Medicina com 2.808 profissionais, entre os dias 15 e 25 de maio, pela ferramenta SurveyMonkey.

CONFIRA OS RESULTADOS DO LEVANTAMENTO AQUI

Dentre os pesquisados que estão realizando atendimentos remotos, 32% fazem apenas teleorientação, 24% realizam teleconsulta apenas com pacientes que já mantinham e 23,3% teleconsulta para pacientes novos e antigos.

Outros 9,7% relatam praticar somente telemonitoramento, 6,7% estão fazendo teleconsultas com pacientes suspeitos ou confirmados de Covid-19 e 4,3% optam pela teleinterconsulta - quando há um médico em cada ponta do contato.

O número de médicos realizando teleconsulta tem avançado conforme a necessidade se estabelece diante da pandemia. Em abril, quando a APM realizou a primeira pesquisa sobre o tema, o índice de atendimentos a distância para pacientes novos e antigos era de 19,7% e, para suspeitos ou confirmados de Covid-19, 2,8%.

Ferramentas

No levantamento de maio, 12,7% dos participantes indicaram que realizam os atendimentos a distância por meio de plataformas específicas para a Telemedicina. O uso de WhatsApp, apesar de continuar alto, apresentou queda entre abril e maio, de 69% para 62%.

Na nova pesquisa, as demais ferramentas mais apontadas foram telefone (34%), e-mail (17,1%), Zoom (12,5%), Skype (8,7%) e SMS (4,3%). Estes números, em abril, eram respectivamente de: 35,3%, 18,3%, 9,9%, 10,4% e 4,6%.

Quando questionados sobre capacitação, 89,7% dos médicos indicaram que não realizaram nenhum treinamento específico para utilizar a Telemedicina - número praticamente igual ao de abril, que era de 90%.

Por outro lado, há outros sinais de evolução quando o tema são certificações digitais. Atualmente, 28,8% dos médicos indicam possuir Certificado Digital. Essa ferramenta é necessária para que a emissão de atestados médicos a distância seja válida em meio eletrônico. A regra é disciplinada tanto pelo [Ministério da Saúde](#), quanto pelo [Executivo](#). Em abril, este índice era de 25%.

Àquela altura, somente 15% dos médicos faziam uso de prescrições eletrônicas que possibilitam que os pacientes obtenham os medicamentos na farmácia sem utilizar papel. Nesta nova pesquisa, este número aumentou para 19,5%.

O levantamento completo - que mapeou as opiniões e condições de trabalho dos médicos neste momento de enfrentamento ao coronavírus - pode ser [acessado neste endereço](#).

Fonte: APM, em 16.06.2020